

Quem são os alunos da Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí?

Fábio Soares da Paz¹, Sandro Rogério Vargas Ustra²

Resumo

Este estudo está inserido no contexto da formação de professores do curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos/PI, destinado à formação de educadores para as escolas do campo. Objetiva compreender o perfil dos alunos do curso a partir de uma análise das turmas de discentes que estão no início, no meio e em fase de conclusão do curso, identificando os dados pessoais, os aspectos geográficos, o perfil socioeconômico, os aspectos formativos e os aspectos profissionais. O contexto empírico da pesquisa se deu no próprio curso. Os sujeitos da pesquisa foram 161 alunos, matriculados em seis turmas ativas do curso, todos respondentes de um questionário aplicado para a construção e análise dos dados. Os resultados evidenciam o alcance do curso no perfil de alunado do campo e de baixa renda, observando-se mudança de perfil. O estudo conclui que o aluno do campo busca a formação superior frente às dificuldades econômicas para manter-se no curso.

Palavras-chave

Educação do campo. Perfil discente. Formação.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal do Piauí, Brasil. E-mail: fabiosoares@ufpi.edu.br.

² Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo, Brasil; professor na Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. E-mail: srvustra@ufu.br.

Who are the students of the Bachelor's Degree in Countryside Education/Natural Sciences in the Federal University of Piauí?

Fábio Soares da Paz³, Sandro Rogério Vargas Ustra⁴

Abstract

This study is inserted in the context of teacher training for the Bachelor's degree in Countryside Education/Natural Sciences at the Federal University of Piauí, Picos/PI campus, aimed at training educators for rural schools. It seeks to understand the profile of students on the course, consisting of an analysis of groups of students who are at the beginning, middle, and in the completion phase of the course, identifying the data personal, geographic aspects, socioeconomic profile, training aspects, and professional aspects. The empirical context of the research took place in the course at the Federal University of Piauí. The research subjects were 161 students, enrolled in six active classes of the course, all responded to the questionnaire applied to construct and analyze the data. The results show the reach of the course in the profile of rural and low-income students, observing a change in profile. The study concludes that rural students seek higher education in the face of economic difficulties to remain on the course.

Keywords

Countryside education. Student profile. Training.

³ PhD in Education from the Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of Piauí, State of Piauí, Brazil. E-mail: fabiosoares@ufpi.edu.br.

⁴ PhD in Education from the University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Federal University of Uberlândia, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: srvustra@ufu.br.

Introdução

O Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC)/Ciências da Natureza foi instituído na Universidade Federal do Piauí (UFPI) no ano de 2014, no quadro dos cursos regulares, na sede em Teresina e em mais três *campi* que integram a instituição. O curso no âmbito da UFPI foi possível graças à conquista do Decreto nº 7.352/2010, da instituição do Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) e com as experiências iniciais da educação do campo desenvolvidas pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Sergipe (UFS).

Nesse contexto, o curso LEDOC teve origem no Edital nº 2, de 5 de setembro de 2012, no qual a UFPI teve participação por meio de uma comissão de professores, apresentando o projeto de funcionamento nos *campi* localizados nas cidades de: a) Teresina, com o curso denominado Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza; b) Floriano, Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza; c) Picos, Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza (LEDOC/CN); e d) Bom Jesus, Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Humanas e Sociais.

No processo da formação de professores na LEDOC/Ciências da Natureza, espera-se um perfil identitário que dialogue com o campo mediante vivências no próprio campo. O candidato ingresso no curso será preparado para atuar nas escolas do campo no Ensino Fundamental e Médio na área de Ciências da Natureza, que envolve Física, Química e Biologia.

Torna-se oportuno ressaltar que a formação da identidade profissional do professor é construída em um movimento constante de elaboração e reelaboração de sentidos da profissão, envolvendo ações, situações, diálogos, conflitos, problemas, desafios e valores do sujeito historicamente situado (Pimenta, 1999). Essas discussões se justificam ao tempo que jovens e adultos constituintes dos cursos LEDOC, oriundos do campo, constroem as identidades deles em diálogo com o campo e a universidade.

Dessa forma, abordando a categoria identidade profissional, este estudo busca compreender o perfil dos alunos do curso LEDOC/Ciências da Natureza, da UFPI, *campus* de Picos/PI, consistindo numa análise das turmas de discentes no início, meio e em fase de conclusão do curso, identificando dados pessoais, aspectos geográficos, perfil socioeconômico, aspectos formativos e profissionais.

O curso LEDOC/Ciências da Natureza e a formação docente

O curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros, tem o desafio de formar professores do e no campo com solidez na área de conhecimento da educação do campo com ênfase em Ciências da Natureza, buscando atender à demanda social e pedagógica das comunidades rurais. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico do Curso - LEDOC/Ciências da Natureza enfatiza:

A LEDOC do CSHNB prepara professores para atuarem nas escolas do e no campo que ofertam o Ensino Fundamental e/ou Médio, nas disciplinas da área de Ciências da Natureza, proporcionando ao aluno o conhecimento necessário ao entendimento da natureza, enfocando a Terra e o Universo dentro de uma visão multidisciplinar. Portanto, espera-se que o licenciado possa orientar seus alunos a adquirirem um conhecimento integrado, uma vez que se pretende adotar em seu processo formativo a sistemática de conteúdos multidisciplinares (UFPI, 2017, p. 25).

Visando atingir esse objetivo, a LEDOC tem, em seu processo de ingresso, uma forma diferenciada do atual processo da UFPI. Conforme a especificidade do curso e do profissional que se deseja formar, o processo seletivo prioriza a entrada de professores em exercício nas escolas do e no campo que não possuem curso superior. Entretanto, poderão concorrer ao processo demais interessados que possuam ligação com o campo. Assim, prevê a minuta original:

- Professores em exercício nas escolas do campo da rede pública que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior;
- Outros profissionais da educação com atuação na rede pública que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior;
- Professores e outros profissionais da educação que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior;
- Professores e outros profissionais da educação com atuação em programas governamentais que visem a ampliação do acesso à educação básica da população do campo: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Saberes da Terra;
- Jovens e adultos que desenvolvam atividades educativas não escolares nas comunidades do campo que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação de nível superior (Minuta Original *apud* Molina, 2014, p. 4).

Esse perfil se justifica pela situação educacional existente no campo, cujo baixo índice de professores formados e a falta de formação específica, principalmente para as disciplinas de Física, Química e Biologia, trazem consequências sérias e comprometem o sistema de ensino da população que reside nas regiões rurais.

O edital de ingresso do curso exige que seja comprovado pelo candidato residir em zona rural ou participação em instituição ou movimento social que atue em espaços socioterritoriais do campo, excetuando-se candidatos que possuam formação em licenciatura em qualquer área do conhecimento. Portanto, o acesso à LEDOC pode ser realizado por qualquer pessoa que atue, more, trabalhe, resida no campo, sejam professores ou não, garantindo formação superior às pessoas que vivem na zona rural. O item 1 do Edital nº 008/2018-UFPI recomenda:

1.1 A realização do Processo Seletivo para o curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC)-2019.1 está a cargo da Coordenadoria Permanente de Seleção – COPESE, vinculada à Reitoria da Universidade Federal do Piauí – UFPI, à qual compete planejar, coordenar e executar o Processo Seletivo, bem como divulgar todas as informações a ele pertinentes, até a divulgação do resultado final.

1.1.1 As etapas de matrícula institucional e de convocação de candidatos classificáveis, quando for o caso, ficarão a cargo da Coordenação do curso de Licenciatura em Educação do Campo na UFPI.

1.2 O Processo Seletivo para o curso de Licenciatura em Educação do Campo-2019.1 será destinado a pessoas que tenham concluído o ensino médio, e graduados em qualquer área do conhecimento em cursos tecnológicos e/ou bacharelado, que não possuem formação em nível superior, na modalidade de licenciatura, e que estejam enquadradas em pelo menos uma das seguintes situações:

- a) professores sem formação superior na modalidade licenciatura em exercício nas escolas do campo da rede pública nas macrorregiões Meio Norte, Cerrado e Semiárido do Piauí;
- b) outros profissionais da educação das escolas do campo com atuação na rede pública das macrorregiões Meio Norte, Cerrado e Semiárido do Piauí e que tenham formação em nível superior, exceto licenciatura;
- c) professores e outros profissionais da educação sem formação superior na modalidade licenciatura que atuem nos centros de alternância ou em experiências educacionais alternativas de Educação do Campo no Piauí;
- d) professores e outros profissionais sem formação superior na modalidade licenciatura com atuação em instituições da sociedade civil ou entidades não governamentais que atuam na defesa de direitos das populações do campo no Piauí.
- e) jovens e adultos de comunidades do campo do Piauí que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação em nível superior;
- f) participantes de instituições e movimentos sociais que atuam no espaço socioterritorial do campo no Piauí, que tenham o ensino médio concluído e ainda não tenham formação em nível superior.

1.3 Não poderão concorrer às vagas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo candidatos que possuam formação em Licenciatura em qualquer área do conhecimento.

1.4 A validade do Processo Seletivo para o curso de Licenciatura em Educação do Campo-2019.1 será para a entrada no primeiro período letivo de 2019.

1.5 Para efeito deste Edital são consideradas escolas do campo aquelas que têm sua sede em espaço geográfico classificado pelo IBGE como rural e, mais amplamente, aquelas escolas que, mesmo tendo sua sede em áreas consideradas urbanas, atendam à população de municípios cuja reprodução social e cultural está majoritariamente vinculada ao trabalho no campo, conforme Decreto nº 7.352, artigo 1º, §1º, Inciso II, de 04 de novembro de 2010 (IBGE, 2018, p. 1).

O edital de ingresso no curso corrobora com o objetivo da LEDOC na perspectiva da educação voltada para o campo e a transformação dela, sendo uma característica importante do curso o critério de seleção que garante a entrada de estudantes do campo e a participação da comunidade. A prioridade do curso é formar professores em exercício nas escolas do campo que tenham Ensino Médio e não tenham formação superior, além de professores e outros profissionais que atuem nos centros de alternância, como Escola Família Agrícola (EFA), Casa Familiar Rural (CFR), entre outros, na mesma modalidade. Também são aceitos candidatos que tenham atuação, residam ou trabalhem no campo, bem como professores e outros profissionais da educação que atuem em programas governamentais, como: Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) Campo, Saberes da Terra, além de jovens e adultos que desenvolvam atividades educativas no campo.

Ademais, a organização curricular da LEDOC busca suprir a carência formativa evidenciada historicamente em cursos oficiais das Ciências da Natureza para atuação no campo nas áreas de Física, Química e Biologia. Mesmo com aproximações de currículos tradicionais, busca o conhecimento integrado na formação de professores, intrínseco, em seu processo formativo, à sistemática de conteúdos multidisciplinares. Entretanto, os desafios para uma educação de qualidade no e para o campo deságuam nas dificuldades evidenciadas na própria formação dos professores que atuarão nas escolas do campo. Nesse contexto, estão as questões curriculares de organização e quantidade de disciplinas por área, o tempo-universidade e o tempo-comunidade em um movimento orgânico de atividades que se complementam como um todo e não como dois espaços de formação distinta.

Identidade, formação e perfil do futuro professor do campo

Trazer a discussão da constituição da identidade do professor na perspectiva da educação do campo em cursos LEDOC evidencia um processo influenciado por diversos aspectos inerentes ao próprio campo e ao projeto do curso, visto que se trata de uma modalidade de formação diferenciada dos moldes tradicionais. Nessa configuração, a formação dos alunos/licenciandos, futuros educadores do campo, deve dialogar com a cultura e o modo de vida deles, implicando ao professor formador alinhar os saberes da experiência aos conhecimentos científicos, visando uma prática comprometida com as problemáticas do campo.

A citação a seguir destaca que a identidade profissional do professor tem se moldado, também, nas características dos cursos de formação.

A identidade profissional do professor tem sido referida predominantemente à maneira como a profissão docente é representada, construída e mantida socialmente. Daí, a referência na pesquisa educacional a questões como proletarianização, desqualificação e desvalorização do professor, bem como de gênero. A identidade profissional que os professores individual e coletivamente constroem e a forma com a profissão é representada estão intimamente ligadas. Assim, as características que a profissão docente foi adquirindo historicamente e as formas objetivas que contribuíram para que essas características se formassem são interdependentes. Nesse sentido, é razoável esperar que os cursos de formação – a qualidade, o enfoque e até mesmo a elevação da formação ao nível de curso superior – exerçam influência na construção da identidade profissional dos professores (Guimarães, 2004, p. 59).

As características dos cursos de formação, as exigências, os obstáculos e as dificuldades moldam a formação docente e ajudam a construir a identidade do formando. O professor formador, ao considerar demandas do curso, desafios, obstáculos, dificuldades e exigências sociais, transfere traços formativos diretamente na constituição profissional do aluno, na identificação dele com a profissão docente. As atribuições impostas pela instituição e sua materialidade contribuem significativamente nesse processo.

Entretanto, o professor formador, ao ponderar acerca dos valores no âmbito de uma formação específica, como a educação do campo traz, em conjunto com as demandas supracitadas, observa um conjunto intrínseco de valores que vem da formação do seu próprio processo identitário. Para Brito (2011), o exercício da docência pelo formador LEDOC tem exigido intensa dedicação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, por se tratar de curso novo e pelos condicionamentos da formação específica marcada pelo contexto urbano. Dessa

forma, como as LEDOC/Ciências da Natureza têm uma recente constituição, as exigências formativas delas demandam desafios aos professores formados em moldes tradicionais, ao passo que essas exigências se dão no sentido da promoção de práticas que transformem as escolas do campo.

No bojo dessas especificidades, o curso de educação do campo LEDOC/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí, *campus* de Picos, caracteriza-se por conferir ao egresso uma formação específica para atuação como professor na Educação Básica, nas disciplinas da área das Ciências da Natureza, Química, Física e Biologia. A atuação docente dos futuros professores aponta para um profissional de formação abrangente, que não se fecha em uma única proposta de atuação, dialoga com o contexto do campo, sua história, cultura, o econômico e o social.

Para Guimarães (2004), a formação de qualquer profissional pressupõe envolvimento com as questões próprias da profissão. As novas exigências a serem cumpridas pelo professor têm contribuído para moldar a imagem desse profissional. As referências identitárias do professor referem-se, em geral, às expectativas geradas pelo docente quanto aos seus conhecimentos, desempenho, postura, afeto e outros traços formativos e pessoais. Ou seja, “[...] a referência identitária é de requisitos profissionais a serem satisfeitos; é de uma identidade ‘para os outros’, não ‘para si’” (Guimarães, 2004, p. 91). Para o autor, esse aspecto é bastante relevante na formação do professor, cuja cobrança é volumosa diante da pouca assistência.

Ao discutir a formação docente e profissional do professor, Imbernón (2010) enfatiza que a aquisição de conhecimentos por parte do professor está muito ligada à prática profissional, além de condicionada pela organização da instituição educacional em que esta é exercida. O autor ressalta que a formação do professor deve estar ligada a tarefas de desenvolvimento curricular e planejamento de programas, visando a melhoria da prática educativa no intuito da resolução das situações problemáticas gerais e específicas relacionadas ao ensino.

Metodologia

Nessa investigação, com o intuito de compreender o perfil dos estudantes da LEDOC/Ciências da Natureza da UFPI, foi utilizada a abordagem qualitativa. Essa abordagem, além de responder a questões muito particulares, trabalha com o universo de significados, valores e atitudes, correspondendo a um espaço profundo de relações, processos

e fenômenos que não podem ser reduzidos à simples movimentação de variáveis (Minayo, 1994). Nessa via, conforme Richardson (2009), embora os dados construídos no decorrer desse tipo de pesquisa possam estar presentes até mesmo de forma quantitativa, vigora o aspecto qualitativo da pesquisa.

O contexto empírico dessa pesquisa se deu no curso LEDOC, da Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), localizado na cidade de Picos, no estado do Piauí. Portanto, para buscar resposta ao problema da nossa investigação, selecionamos, como sujeitos da pesquisa, 161 alunos, matriculados em seis turmas ativas do curso LEDOC, todos respondentes do questionário aplicado para a construção e análise dos dados. As turmas pesquisadas foram identificadas da mais recente a mais antiga, da Turma I até a Turma VI.

Para análise dos dados, o questionário aplicado aos discentes foi subdividido nos seguintes tópicos: 1) dados pessoais; 2) aspectos geográficos; 3) perfil socioeconômico; 4) aspectos profissionais; e 5) aspectos de ensino-aprendizagem. Portanto, cada tópico foi analisado e discutido no intuito de compreender o perfil do futuro professor do campo.

Os dados pessoais evidenciam a faixa etária do discente, a cor, o estado civil e a quantidade de filhos. Os aspectos geográficos abordam dados sobre o município que reside, se cursou o Ensino Fundamental e Médio no município em que reside, qual modalidade cursou e se o discente, em algum momento, precisou mudar de residência para estudar. O perfil socioeconômico aborda aspectos do trabalho, rendimento mensal da família e provimento financeiro para continuar os estudos sem trabalho. Os aspectos formativos compreendem a formação em escola pública ou privada, e segunda formação, se houver. Os aspectos profissionais investigam se exerce a profissão, tempo de atuação como professor, a modalidade, além da escolha do curso, haja vista a existência de profissionais que exercem a docência.

O perfil dos alunos da LEDOC/Ciências da Natureza

No processo da formação de professores na LEDOC/Ciências da Natureza, espera-se um perfil identitário que dialogue com o campo mediante vivências no próprio campo. O candidato ingresso no curso será preparado para atuar nas escolas do campo nos Ensinos Fundamental e Médio na área de Ciências da Natureza: Física, Química e Biologia.

A identidade profissional é construída num movimento constante de elaboração e reelaboração das vivências do presente e do passado do indivíduo, assumindo, assim, o

professor em processo de formação valores intrínsecos compostos de ações, situações, diálogos, conflitos, problemas, desafios e valores.

Por sua vez, torna-se oportuno abordar que a formação da identidade do professor se dá num movimento constante em processo de construção e de significados da profissão do sujeito historicamente situado (Pimenta, 1999). Dessa forma, abordando a categoria identidade profissional, procuramos compreender o perfil dos alunos durante o curso, consistindo numa análise das turmas de discentes no início, meio e em fase de conclusão do curso, identificando os dados pessoais, aspectos geográficos, perfil socioeconômico, aspectos formativos e profissionais.

Dados pessoais: faixa etária, cor e estado civil dos estudantes LEDOC/Ciências da Natureza

Os dados indicam que os alunos da LEDOC/Ciências da Natureza que participaram dessa pesquisa são, em sua maioria, jovens entre 18 e 24 anos, representando 60% do total de participantes. A representatividade de jovens não apresenta o mesmo padrão nas turmas pesquisadas. Essa quantidade decresce da primeira turma (Turma I) para a última (Turma VI), ou seja, estão ingressando no curso alunos mais jovens.

As evidências desses dados apontam para uma projeção de turmas mais novas com o passar dos anos, indicando que as próximas turmas ingressantes na LEDOC sejam, em sua maioria, jovens oriundos do Ensino Médio das escolas do campo, conforme, nesse caso, o edital de seleção.

O fator idade representa diferença evidente entre as turmas. Enquanto na Turma I o percentual de jovens entre 18 e 24 anos chega a 76% dos entrevistados, na Turma VI, a mais antiga do curso, esse percentual cai para 24%.

Ao analisarmos o documento de fundação da LEDOC (UFPI, 2017), observamos que o processo de seleção é específico e diferenciado da atual forma de acesso à UFPI – via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Entretanto, os critérios de seleção dos cursos LEDOC priorizam egressos do Ensino Médio e sem formação superior na modalidade de licenciatura, podendo também incluir jovens e adultos de comunidades do campo do Piauí.

Observando o perfil dos alunos, especialmente das turmas mais novas, pode-se inferir que o acesso ao curso acontece por meio das vagas no sistema específico de inscrição e classificação, uma mudança gradual no perfil do alunado ingressante no curso, com alunos cada vez mais jovens.

Além disso, para melhor compreensão do perfil dos alunos em formação na LEDOC, buscou-se analisar também a cor e o estado civil. Dessa forma, considerando-se a cor, a maioria dos alunos LEDOC, 55%, julgam-se pardos, enquanto 25% se compreendem brancos, 14% pretos, 6% amarelos e 1% não soube opinar.

Os dados do IBGE (2018) relatam que a população branca brasileira representa 48% da população. Ristoff (2014), ao analisar a cor do estudante de graduação brasileiro, constata que nos centros universitários a cor do estudante é 20% mais branca que a sociedade brasileira. Entretanto, no curso LEDOC, os dados mostram que o número de brancos nesses cursos está abaixo da média da população e mais abaixo ainda da média da população universitária. Inferimos, portanto, nesse aspecto, que o curso LEDOC é composto de sujeitos que não refletem os padrões vigentes na sociedade, tampouco nos centros universitários, evidenciando a especificidade do curso e seu alcance às populações negligenciadas pela educação superior e as distorções existentes na sociedade.

Outro fato evidenciado é que a LEDOC vem rompendo paradigmas referentes aos dados de raça presentes na sociedade e nas universidades brasileiras. Comparado às regiões mais ricas do Brasil, o número de pretos e pardos é menor do que nas regiões Norte e Nordeste, ou seja, quanto mais rica a região, menor a quantidade de pretos e pardos. Observando os dados do IBGE (2018), enquanto o número de pretos e pardos sobe de 16,7% para 23,2% no período de 2004 a 2014, na região Sul, esses dados sobem, respectivamente, no mesmo período, na região Nordeste de 69,9% para 72,5%. Na região Norte esse número é ainda superlativo.

Em 2018, segundo dados do IBGE (2018), o número de estudantes pretos e pardos no Brasil matriculados em universidades públicas superou o índice de alunos que se consideram brancos, aumentou de 50,5% em 2016 para 55,6% em 2018, ficando ainda mais baixo que o percentual de brancos (78,8%) na mesma faixa etária.

Ristoff (2014) evidencia que os cursos mais competitivos têm percentuais menores de pretos e maiores de brancos, sendo o percentual de pretos igual ou superior ao da sociedade. Aponta também que os cursos com essas características são, em geral, de licenciatura e de baixa demanda, apontando maiores distorções na representação da cor entre os pardos, mais pontuados no curso LEDOC.

Esses dados possibilitam inferir que a LEDOC assume, em parte, “o protagonismo que os movimentos sociais de trabalhadores rurais vêm tendo na última década para a promoção do avanço da consciência do direito à educação” (Taffarel; Molina, 2012, p. 573). Tal fato tem

provocado a promoção da consciência quanto às desigualdades sociais historicamente impostas e tem cobrado do Estado a implementação de políticas afirmativas de inclusão.

Por fim, abordamos o estado civil dos alunos, constatando que a maioria se apresenta solteira (68%); os casados são 29% do total, 2% separados, 1% viúvo e outro 1%. Pode-se deduzir que em turmas com idade menos avançada predominam alunos solteiros, confirmando a proporção idade e estado civil nas turmas LEDOC.

Aspectos geográficos: onde residem os estudantes LEDOC/Ciências da Natureza?

Os aspectos geográficos retratam o local de residência dos alunos LEDOC. Especificamos dois lugares distintos: o campo e a cidade. Trata-se de campo todo o entorno da cidade de Picos/PI, povoados, localidades e cidades do interior. Portanto, este estudo observa a delimitação entre rural e urbano, conforme classificação orientada pelo IBGE (2020).

Diante disso, perguntou-se aos entrevistados em qual localidade, povoado ou cidade residiam. Como resposta, foram citadas 32 localidades pelos alunos: Massapê, Alagoinha do Piauí, Inhuma, Valença, Geminiano, Jacobina, Itainópolis, Vila Nova, Campo Grande, Jaicós, Assentamento Ambrósio, Francisco Santos, Patos do Piauí, Ipiranga, São João da Varjota, Mirolândia, Paquetá, Lagoa Seca, Povoado Torrões, Santana do Piauí, Santa Cruz do Piauí, São Miguel do Fidalgo, Bocaina, Aroazes, Simões, Dom Expedito Lopes, São José dos Cocos, Monsenhor Hipólito, Vera Mendes, Povoado São Francisco, Sussuapara e Isaias Coelho.

Os estudantes, quando questionados se residentes no campo ou na cidade, do total de entrevistados, 24% responderam que residem na cidade e 76% no campo. Os resultados da pesquisa evidenciam que o objetivo do curso em atingir os povos que vivem no campo é alcançado, em maioria, nas turmas LEDOC. Verificando a tendência desse fato entre as turmas, observa-se que, na turma mais antiga, Turma VI, é aquela que há mais alunos com residência na cidade. Esse número decresce com as turmas mais novas, percebendo-se um crescimento significativo da população rural na universidade.

Inferimos, nessa situação, que a procura pela escolaridade dos povos do campo está cada vez mais acentuada no nível superior. Essas evidências revelam a influência do processo educacional como instrumento para a liberdade financeira e mudança de vida dos jovens do campo. Essa perspectiva foi apontada por Stropasolas (2005), cuja análise da juventude rural como categoria social em construção revela que a busca pela superação das condições de

carência do campo e do processo cíclico de repetição das atividades campesinas passadas de pai para filho se dá pelo fluxo migratório em busca de oportunidades de trabalho ou mesmo o acesso a níveis superiores de educação.

Como mencionado, a LEDOC tem como objetivo formar os habitantes rurais sob uma perspectiva sólida na área de conhecimento da educação do campo, com ênfase nas Ciências da Natureza, a fim de assegurar o acesso e a permanência desses indivíduos em cursos de nível superior, atendendo às demandas sociais e pedagógicas das comunidades rurais. É uma ação afirmativa que fortalece o campo, seus habitantes, sua origem e identidade (UFPI, 2017).

Para além disso, torna-se oportuno salientar que as propostas desta análise são pontuais e tratam de questões específicas das localidades de moradia dos alunos da LEDOC. Dessa forma, a dimensão migratória campo-cidade não está presente nesta pesquisa, mas o momento de permanência dos alunos nos aspectos constituintes de identidade no relacionamento com o curso e os princípios da educação do campo são observados.

Aspectos socioeconômicos dos estudantes LEDOC/Ciências da Natureza

Com o intuito de compreender o perfil dos estudantes quanto às condições de ocupação no aspecto trabalhador/estudante ou somente estudante, e as condições de renda familiar, identificamos o perfil do aluno em situação de trabalho e, posteriormente, conforme a renda. Dos estudantes investigados, 66% não trabalham, 30% estão trabalhando, enquanto 39% recebem algum tipo de bolsa, e 61% não recebem auxílio financeiro.

Quanto à renda familiar do aluno LEDOC, 82% dos entrevistados confirmam renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos, enquanto 10% dos estudantes confirmam renda entre 2 e 3 salários mínimos mensais, 3% possuem renda entre 3 e 4, e apenas 1% possui renda entre 4 e 5 e maior que 5 salários. Percebemos, por meio desses dados, o expressivo número de estudantes que fazem parte do grupo de alunos que possuem renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos, confirmando a necessidade de políticas públicas de permanência no curso, no qual cerca de 39% dos entrevistados são bolsistas.

Os dados do perfil socioeconômico supracitado corroboram com estudos divulgados por Melo, Melo e Rêgo (2023), nos quais 80% da renda familiar dos estudantes de um curso LEDOC situa-se entre um e dois salários-mínimos e com pesquisa nacional evidenciada por Fernandes, Paiva e Rêgo (2022). Nessa via, Ristoff (2014) já observava que esse perfil é constatado em cursos de licenciatura em que a renda média familiar de seus estudantes está abaixo da média da população brasileira.

Podemos inferir que, diante das dificuldades, muitos alunos da LEDOC não conseguiriam manter-se no curso a menos que políticas públicas de grande alcance não estivessem em voga. Além disso, esses resultados são concordantes com pesquisa realizada por Sousa e Paz (2023), apresentada no II Simpósio Sul-Americano de Pesquisa em Ensino de Ciências (SSAPEC), na qual observaram que os alunos de um curso LEDOC consideram as bolsas essenciais para seu processo formativo, especialmente para a permanência no curso.

Aspectos formativos dos estudantes LEDOC/Ciências da Natureza

Quanto aos aspectos formativos, perguntou-se aos alunos se possuíam formação em outros cursos. As opções para essa pergunta eram “cursos técnicos”, “tecnólogo”, “superior”, “não tem” e a alternativa “outro(s)”, com opção para discriminar o nome. Dentre os respondentes, a Turma VI apresentou o maior percentual de alunos com curso superior, 76%. Entretanto, esse percentual diminui nas turmas mais novas, cuja opção “não tem” é maioria.

Nesse sentido, observa-se que somente a turma “mais antiga” apresenta um perfil diferente, evidenciando que o ingresso na LEDOC dessa turma foi realizado por pessoas do campo que, em sua maioria, possuem o ensino superior na modalidade licenciatura, turma ingressante no curso LEDOC, o que evidencia contraste com o que roga o Projeto Pedagógico de Curso: “o curso será destinado a pessoas que tenham concluído o ensino médio, e graduados em qualquer área do conhecimento em cursos tecnológicos e/ou bacharelado, que não possuem formação em nível superior, na modalidade licenciatura” (UFPI, 2017).

O curso mais citado foi Pedagogia, seguido de Licenciatura Plena em Biologia. São cursos que têm bastante aproximação curricular com o LEDOC. Outros cursos citados foram: Matemática, Nutrição, Serviço Social, Administração, Agronomia, Magistério, Letras, Geografia, Normal Superior, Marketing Empresarial, Topologia, Química, Comunicação Social e História. Os cursos técnicos também foram quantificados, representando 16% do total de cursos na categoria “outra formação”. Os dados analisados indicam que 63% do total de alunos entrevistados não possuem outra formação. Observa-se que a Turma VI possui um perfil diferenciado em relação às outras turmas mais recentes do curso. As condições de entrada no curso pelo perfil, como já mencionamos, aliadas ao fato de essa turma ter uma idade, em média, maior que as demais, podem ser justificativas para essa mudança de perfil entre as turmas citadas.

Nessa via, o curso LEDOC corrobora com a expansão do ensino superior brasileiro, que teve crescimento constante e significativo, com marcada aceleração de ritmo de 1999 a

2003, conforme análise documental concluída por Ristoff (2014). Esse autor observa, nesse período, altas taxas de crescimento da Educação Superior, principalmente em instituições privadas, Centros Universitários e Universidades, com autonomia para o aumento de cursos e número de vagas, em grande maioria, compostas pelo setor privado de ensino. Conforme documentos analisados do Censo da Educação Superior, a cada 10 matrículas, 9 estão na rede privada em cursos a distância, sendo que, na modalidade presencial, 70% das matrículas são da rede particular de ensino. Esse processo de crescimento se mantém constante, na esfera pública e privada, entre o período de 2004 e 2016.

Entretanto, em análise aos documentos oficiais que realizam mapeamento acerca do indicador de adequação da formação docente para os anos finais do ensino fundamental da disciplina de ciências (INEP, 2023), os dados apresentam melhor percentual se comparados aos dados de anos anteriores (INEP, 2007). Mesmo com a constante expansão do ensino superior no país, a região Nordeste figura entre aquelas com menor percentual de disciplinas ministradas por professores com formação adequada.

Entretanto, a busca pela educação mediante oportunidades devido à expansão universitária traz esperança de mudança para os povos do campo. Nota-se um aumento dessa população no acesso a cursos superiores, porém, infelizmente, quase sempre motivada pela ideologia da visão de vida urbana: “estudar para ter oportunidade na cidade”, fatos evidenciados nas pesquisas de Wanderley (2007), Castro (2007) e Santana e Pires (2016). Esses estudos apontam que os jovens rurais são representantes de uma pequena parcela que consegue atingir a condição de universitária no sistema público. Para esses povos, o acesso ao ensino superior é muito escasso e as dificuldades são enormes. Essa problemática evidencia um número muito pequeno de jovens das comunidades rurais que consegue dar continuidade aos estudos, e, quando conseguem, os encontram nas redes privadas de ensino, na modalidade semipresencial e/ou em cursos que não são do interesse dos alunos e nem servem ao perfil deles.

Considerações finais

Este estudo objetivou compreender o perfil dos alunos do curso LEDOC/Ciências da Natureza da UFPI, *campus* de Picos/PI, consistindo numa análise das turmas de discentes no início, no meio e em fase de conclusão do curso, identificando os dados pessoais, os aspectos geográficos, o perfil socioeconômico, os aspectos formativos e profissionais.

Diante das considerações acerca do perfil do futuro professor, observou-se que as turmas são constituídas, majoritariamente, por jovens com idade entre 18 e 24 anos, de maioria parda, solteira, moradora do campo, apresentando-se na condição de estudantes não-trabalhadores com renda familiar, em maioria, entre 1 e 2 salários mínimos. Assim, a constituição dos aspectos formativos aponta para um perfil de aluno do campo, jovem, que busca formação superior, haja vista ser uma condição que oportuniza a possibilidade de mudança de realidade em relação à precariedade da situação atual do campo brasileiro.

Os dados da pesquisa evidenciam uma mudança gradual no perfil do alunado ingressante no curso, com alunos cada vez mais jovens, com predominância de pardos e solteiros. Portanto, considera-se o protagonismo da educação do campo para a promoção do avanço da consciência plena do direito aos espaços educacionais, na implementação de cursos em contextos afirmativos como a LEDOC, o que tem contribuído para o acesso de jovens com esse perfil à educação superior.

Quanto aos aspectos geográficos, os resultados apontam que o perfil dos alunos LEDOC é constituído pela maioria campesina, residindo no interior do entorno da cidade de Picos/PI. Portanto, conclui-se que existe uma situação de migração de escolaridade dos povos do campo para o nível superior, revelando a influência do processo educacional como processo de mudança para os jovens do campo.

O corpo discente é constituído por egressos das escolas da rede pública da região, com origem na região do semiárido piauiense, sendo sua permanência na Academia um ato que contraria as estatísticas de um ensino superior escasso aos jovens do campo. As dificuldades deles diante do processo formativo em estudo deságuam nas condições de permanência no curso. Contudo, os jovens do campo continuam sendo pequenos representantes da parcela populacional que consegue manter-se como universitária no sistema público.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Edital nº 008/2018 – UFPI**. Processo seletivo para o curso de licenciatura em educação do campo (LEdoC) - 2019.1. Teresina: MEC, 2018. Disponível em:

[http://copese.ufpi.br/subsiteFiles/copesenovo/arquivos/files/Edital_08_2018_ledoc\(1\).pdf](http://copese.ufpi.br/subsiteFiles/copesenovo/arquivos/files/Edital_08_2018_ledoc(1).pdf).

Acesso em: 10 jan. 2023.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da educação no campo**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo escolar da educação básica**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas sociais – 2018**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/25989-pretos-ou-pardos-estao-mais-escolarizados-mas-desigualdade-em-relacao-aos-brancos-permanece>. Acesso em: 29 dez. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **O rural e o urbano na delimitação e classificação dos setores censitários**: a base territorial para o Censo - 2020. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://eventos.ibge.gov.br/downloads/sru2018/apresentacoes/03outubro/Mesa%203/GABRIEL%20BIAS%20FORTES/Resumo_CETE_Sem_Rural_Urbano.doc#:~:text=A%20Base%20territorial%20do%20IBGE,%2C%20servi%C3%A7os%20e%20atividades%20agropecu%C3%A1rias). Acesso em: 27 dez. 2023.

BRITO, N. S. Formação de professores e professoras em educação do campo por área de conhecimento – ciências da natureza e matemática. *In*: MOLINA, M. C.; SÁ, L. M. (org.). **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG, UnB; UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 165-178.

CASTRO, E. G. Balanço e perspectivas. *In*: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

FERNANDES, M. O.; PAIVA, I. A.; RÊGO, M. C. F. D. O perfil dos estudantes de educação do campo em nível superior comparados à média nacional: um estudo sobre a LEDOC/UFERSA e PRONERA/UFRN/MST. *In*: SILVA, F. C.; SILVA, M. F.; SANTOS, M. F. (org.). **Educação do campo**: perspectivas plurais e emergentes. Teresina: UFPI, 2022. p. 46-59.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de professores**: saberes, identidade e profissão. Campinas: Papirus, 2004.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MELO, R. A.; MELO, K. R. A.; REGO, J. V. Perfil socioeconômico, formativo e profissional de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo da UFPI. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 49, 2023. DOI 10.1590/S1678-4634202349247481. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ep/article/view/208202>. Acesso em: 19 ago. 2024.

MINAYO, M. C. *et al.* **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOLINA, M. C.; SÁ, M. L. (org.). **Licenciaturas em educação do campo**: registros e reflexões a partir das experiências-piloto (UFMG; UNB UFBA e UFS). Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 35-61.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p. 15-34.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RISTOFF, D. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Revista Avaliação**, Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, 2014. DOI 10.1590/S1414-40772014000300010. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/2058>. Acesso em: 11 ago. 2024.

SANTANA, J. F.; PIRES, S. O ensino superior de Parnaíba pelo perfil de jovens rurais e pescadores das ciências da natureza do CMRV/UFPI. *In*: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 15., 2016, Teresina. **Anais** [...]. Teresina: UFPI, 2016. p. 1-3. Disponível em: http://sis.ufpi.br/25sic/documentos/resumos/modalidade/humanas/Jullyane_Fraza_Santana.pdf. Acesso em: 23 mar. 2023.

SOUSA, D. S.; PAZ, F. S. Residência pedagógica: formação de professores da educação do campo/ciências da natureza (LEDOC/CN). *In*: SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS, 2., 2023, Chapecó. **Anais** [...]. Chapecó: UFFS, 2023. p. 1-6.

STROPASOLAS, V. L. Juventude rural: uma categoria social em construção. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 12., 2005. **Anais** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2023. Disponível em: https://portal.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=65&Itemid=170. Acesso em: 23 abr. 2023.

TAFFAREL, C. N. Z.; MOLINA, M. C. Política educacional e educação do campo. *In*: CALDART, R. S. *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 569-576.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo**. Picos, 2017.

WANDERLEY, M. N. B. Jovens rurais de pequenos municípios de Pernambuco: que sonhos para o futuro. *In*: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. (org.). **Juventude rural em perspectiva**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 21-33.

Submetido em 30 de junho de 2024.

Aprovado em 2 de agosto de 2024.